

Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares

Impact of training in first aid on the knowledge of educators and school agents

Impacto de la formación en primeros auxilios en el conocimiento de los educadores y agentes escolares

Willian Bil de Oliveira¹, Susane Helen Monteiro Satiro Gonçalves², Patricia da Silva Muller³, Hercules de Oliveira Carmo⁴

Como citar: Oliveira WB, Gonçalves SHMS, Muller PS, Carmo HO. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. REVISA. 2022; 11(2): 220-31. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p220a231>

REVISA

1. Centro Universitário UNIFAVENI. Guarulhos, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5300-162X>

2. Centro Universitário UNIFAVENI. Guarulhos, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3044-2091>

3. Escola Superior de Cruzeiro. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8158-6263>

4. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6996-4233>

Recebido: 11/01/2021
Aprovado: 14/03/2021

RESUMO

Objetivo: avaliar o efeito da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento dos professores e agentes de uma unidade escolar. **Método:** pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste. A população foi constituída por professores e agentes escolares de uma instituição de ensino no interior do Estado de São Paulo. A coleta de dados foi entre os meses de março e abril de 2022, aplicando-se dois instrumentos: Caracterização sociodemográfica/laboral e questionário de avaliação do conhecimento sobre primeiros socorros. Para analisar os dados empregou-se estatística descritiva, teste de Shapiro Wilk e de Wilcoxon. **Resultados:** Predominou o gênero feminino (66,7%), média de idade de 43 anos e 66,7% eram casados. 88,9% não participaram de disciplinas em primeiros socorros na formação e 94,5% afirmaram ter presenciado situações acidentadas na unidade escolar. Houve aumento no número de acertos das questões relativas a primeiros socorros e melhora em relação aos conceitos (excelente, bom, regular e ruim), com aumento na pontuação do pré-teste para o pós-teste em 3,51 pontos e com a comparação significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os achados mostram que após a aplicação da capacitação em primeiros socorros com professores e os agentes escolares houve aumento de conhecimento, competências e habilidades para atuação na unidade escolar estudada.

Descritores: Primeiros Socorros; Instituições acadêmicas; Serviços médicos de emergência; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the effect of training in first aid on the knowledge of teachers and agents of a school unit. **Method:** quantitative research with a quasi-experimental design of the pre- and post-test type. The population consisted of teachers and school agents from an educational institution in the interior of the State of São Paulo. Data collection took place between March and April 2022, applying two instruments: Sociodemographic/labor characterization and a questionnaire to assess knowledge about first aid. Descriptive statistics, Shapiro Wilk and Wilcoxon tests were used to analyze the data. **Results:** The female gender predominated (66.7%), mean age was 43 years and 66.7% were married. 88.9% did not participate in first aid courses in training and 94.5% said they had witnessed accident situations at the school unit. There was an increase in the number of correct answers in the questions related to first aid and an improvement in relation to the concepts (excellent, good, fair and bad), with an increase in the pre-test to the post-test by 3.51 points and with the comparison significant ($p < 0.001$). **Conclusion:** The findings show that after the application of training in first aid with teachers and school agents, there was an increase in knowledge, skills and abilities to work in the school unit studied.

Descriptors: First aid; Academic institutions; emergency medical services; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el efecto de la formación en primeros auxilios en el conocimiento de docentes y agentes de una unidad escolar. **Método:** investigación cuantitativa con un diseño cuasi-experimental del tipo pre y post test. La población estuvo compuesta por docentes y agentes escolares de una institución educativa del interior del Estado de São Paulo. La recolección de datos ocurrió entre marzo y abril de 2022, aplicándose dos instrumentos: Caracterización sociodemográfica/laboral y un cuestionario para evaluar conocimientos sobre primeros auxilios. Se utilizó estadística descriptiva, pruebas de Shapiro Wilk y Wilcoxon para analizar los datos. **Resultados:** Predominó el sexo femenino (66,7%), la edad media fue de 43 años y el 66,7% estaban casados. El 88,9% no participó de cursos de primeros auxilios en formación y el 94,5% dijo haber presenciado situaciones de accidentes en la unidad escolar. Hubo un aumento en el número de respuestas correctas para las preguntas relacionadas con primeros auxilios y una mejora en relación a los conceptos (excelente, bueno, regular y malo), con un aumento en el puntaje del pre-test para el post-test en 3.51 puntos y con la comparación significativa ($p < 0,001$). **Conclusión:** Los hallazgos muestran que luego de la aplicación de la formación en primeros auxilios con los docentes y agentes escolares, hubo un incremento en los conocimientos y habilidades y destrezas para el trabajo en la unidad escolar estudiada.

Descritores: Primeros auxilios; Instituciones académicas; servicios médicos de emergencia; Enfermería.

Introdução

As crianças e os adolescentes em idade escolar apresentam-se mais vulneráveis a sofrerem tais agravos à saúde, devido as próprias características físicas, comportamentais e de desenvolvimento.¹

No ambiente escolar se desenvolvem várias atividades, dentre elas, o ensino, a pesquisa, a recreação e a socialização, tornando-se um local favorável a ocorrência de incidentes e acidentes. Assim, não é incomum os professores relatarem situações na escola que resultem em cortes, sangramentos, entorses e fraturas de membros superiores e inferiores.²

Neste sentido, autores apontam que, no ano de 2017 o número de mortes por causas externas (acidentes e violência), na faixa etária de 0 a 19 anos foi de 21.559 em todo o país; e reflexionam que, muitos poderiam ter sido evitados ou até mesmo minimizados.³

Outros dados ainda apontam que, no Brasil, os acidentes em ambiente escolar ocorrem com maior frequência entre a faixa etária de 0 a 6 anos, refletindo em dados epidemiológicos evitáveis do Ministério da Saúde, que destacam 158.657 óbitos por causas externas na infância em 2017.⁴

Além dos fatores anteriormente apresentados, os ambientes escolares apresentam estruturas físicas diversificadas podendo gerar acidentes, dificultando a vigilância, controle e monitoramento das crianças e dos adolescentes, principalmente em momentos de atividades físicas e recreativas.

A escola pode ter locais propensos às quedas, como os muros e cercas de fácil escalada, bueiros e valas abertas, janelas e rampas sem grades ou telas de proteção, escadas sem corrimões e árvores de grande porte.⁵ Neste contexto, se faz necessário que professores e funcionários tenham conhecimento para socorrer e assistir seu corpo discente em situações que necessitam de atendimento inicial, até a chegada da equipe de saúde especializada.⁶

Autores mencionam que, os profissionais da educação devem receber capacitações formais e continuadas para enfrentar as situações de urgência que podem acontecer dentro ambiente escolar e atuarem prestando atendimento em primeiros socorros.⁷

Sob esse prisma, considera-se primeiros socorros, a assistência imediata prestada a um indivíduo em situação imprevista de agravo da saúde com ou sem risco de vida, tendo assim por objetivo, preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir ou minimizar lesões e promover a recuperação. Esta ação pode ser iniciada por qualquer pessoa.⁸

Todavia, devido à formação voltada para a educação, os professores possuem conhecimentos e habilidades incipientes para prestar este tipo de atendimento.⁹

Considerando que, nesse período da vida as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo na escola, deve-se alertar para a possibilidades de ocorrer acidentes, e sobretudo, é de fundamental importância a existência de pessoas capacitadas para socorrer.^{10,11}

De acordo com Ministério da saúde, enquanto as crianças e os adolescentes permanecem na escola, torna-se uma responsabilidade dos gestores locais a promoção da saúde, o desenvolvimento de ações para a prevenção de

doenças, fortalecimento dos fatores de proteção e a capacitação da sua equipe para atuar caso necessário.¹²

No ano de 2018, foi sancionada a Lei nº 13.722, tornando-se assim, obrigatória em todo o território nacional, a capacitação de professores e funcionários da educação básica e recreação infantil no que diz respeito a noções básicas de primeiros socorros, seja em estabelecimentos de ensino públicos ou privados.¹³

O estatuto da criança e do adolescente, implementado pela Lei nº 8.069 de 1990, registra que, estes indivíduos devem “receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias”, garantindo-lhe, também, o “direito à proteção à vida e à saúde”.¹⁴

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é de avaliar o efeito da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento dos professores e agentes de uma unidade escolar.

Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental. De acordo com Polit e Beck estes estudos envolvem uma intervenção, no entanto não inclui randomização, nem mesmo grupo-controle. Caracteriza-se pela implementação de uma intervenção e a utilização de pré e pós-teste, com o propósito de comparar antes e depois a aplicação.¹⁵

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental e médio de um município localizado no interior do estado de São Paulo.

Os participantes da pesquisa foram os professores e os agentes da escola atuantes nesta instituição de ensino. O Critério de inclusão foi ser professor ou agente escolar e participar das duas etapas da coleta de dados (antes e depois de intervenção). Os Critérios de exclusão foram estar afastado por férias, licença ou por qualquer outra natureza durante o período da coleta de dados ou estar ausente em alguma das etapas do estudo (pré-teste, ação educativa, pós-teste).

A amostragem foi não probabilística e por conveniência. De acordo com os critérios elencados, do total de 20 (100%) que compunham o quadro de profissionais, atenderam aos critérios 18, constituindo assim, a amostra desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2022, em três momentos. No primeiro realizou-se a aplicação do pré-teste (diagnóstico da realidade); no segundo aplicação da capacitação em primeiros socorros (intervenção frente às demandas emergidas na etapa anterior); e no último, efetuou-se o pós-teste (avaliar aquisição de conhecimento). Todas as etapas ocorreram no próprio ambiente escolar, após agendamento de datas com os participantes da pesquisa.

Empregou-se um instrumento de coleta dividido em duas partes: a primeira contendo dados sociodemográficos e laborais dos profissionais e a segunda consistindo no questionário de avaliação do conhecimento dos professores e agentes escolares sobre primeiros socorros, elaborado e validado por Cabral e Oliveira.¹⁶

Este questionário contém perguntas de múltipla escolha combinadas com perguntas abertas sobre o tema primeiros socorros, sendo: queimadura, corte, trauma ortopédico, engasgo/asfixia, convulsão, intoxicação, traumatismo dentário, picada por animais peçonhentos, desmaio, parada cardiorrespiratória, choque elétrico, lesão causada por objeto perfurocortante, hemorragias, mordedura e números de contato do socorro especializado.¹⁶

A ação educativa foi realizada aplicando a metodologia da aprendizagem baseada em problemas, que consiste em um “método de aprendizagem que trabalha com situações-problemas, elaboradas previamente por uma equipe de educadores, com o intuito de estimular processos cognitivos em relação a um determinado assunto. Os problemas são cuidadosamente planejados por uma comissão com a finalidade de integrar os conteúdos teóricos e práticos, com graus crescentes de complexidade”. E também, a partir das demandas que surgirão após a realização do pré-teste.¹⁷

Os dados foram organizados em planilhas no Excel e transportados para o software *Real Statistics Data Analysis Tools*, onde foram analisados por meio de técnicas de estatística.

Inicialmente foi verificada a distribuição dos dados pelo teste de Shapiro Wilk, assim testes paramétricos e não paramétricos foram utilizados dependendo da distribuição apresentada pelos dados. Para a análise descritiva dos dados foram utilizadas as medidas de resumo (média e mediana e desvio padrão). Na análise inferencial para comparar os efeitos da capacitação pré e pós-teste no mesmo grupo de educadores e agentes escolares foi utilizado o teste de Wilcoxon para dados com distribuição não simétrica. O nível de significância adotados foi de 5%.

Para realizar a comparação entre os resultados do pré e do pós-teste, foram elaborados conceitos conforme o número de acertos de cada participante, sendo eles: excelente \geq a 9 acertos; bom, de 7 a 9 acertos; regular, de 4 a 7 acertos; ruim, \leq a 4 acertos. Fixou-se como meta que os participantes atingissem um mínimo de 70% de acertos em cada questão no pós-teste.

O estudo foi conduzido em conformidade com as Resoluções nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde - CNS/MS.¹⁸ Uma vez obtido o consentimento da instituição, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e após obtenção do parecer favorável nº 5.307.727 em 23 de março de 2022 e CAAE 56356322.9.0000.5431 deu-se início a coleta de dados.

Resultados

Os achados obtidos envolveram 18 profissionais atuantes no cenário de pesquisa. A taxa de respostas correspondeu a 100%, tanto no pré quanto no pós-teste.

Quanto as características sociodemográficas e laborais dos professores e agentes escolares, constatou que a média de idade foi 43 anos (DP=24,9), mediana de 41,5 anos, variando entre 38 e 54 anos; a maior parte foi composta pelo gênero feminino (12 - 66,7%), 66,7% eram casados, 94,4% dos profissionais concluíram o

ensino superior e 44,4% tinham pós-graduação. Concernente ao tempo de formação, a média foi 18 anos (DP=8,27), variação entre 3 e 33 anos.

No que tange às características laborais, verificou-se que, quanto ao cargo/função, 11 (61%) atuavam como professores e 7 (39%) como agentes escolares).

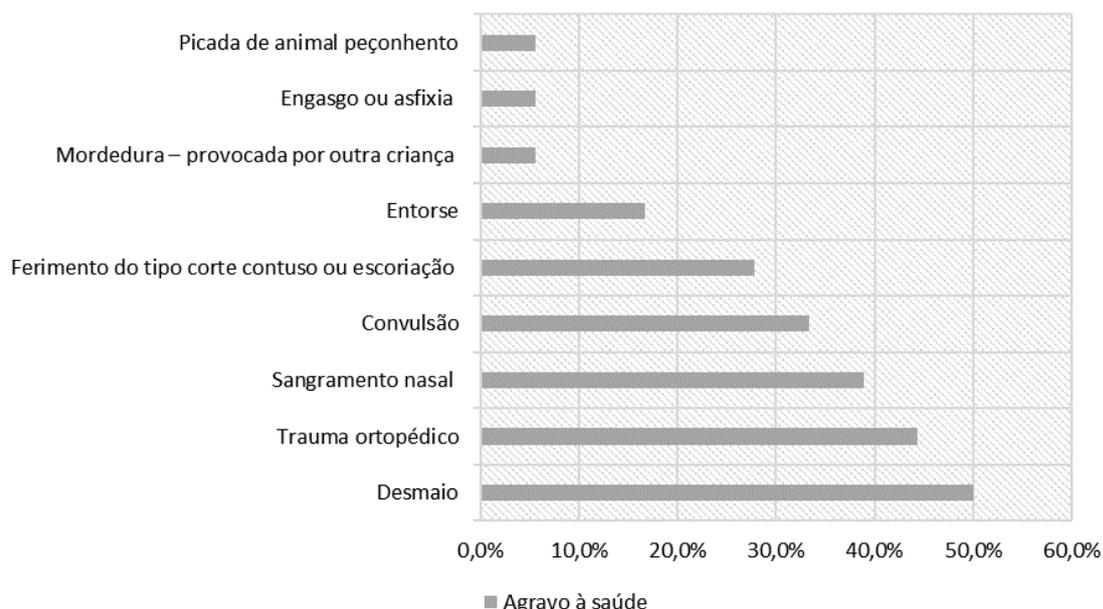
Relativo à experiência de trabalho em modalidades de ensino, 11,1% dos participantes lecionavam na educação infantil, 22,2% no ensino fundamental I, 77,8% no ensino fundamental II, 50% no ensino médio e 38,9% em outros níveis de ensino (ensino superior, ensino técnico, ensino de jovens e adultos, e educação especial).

Referente à disponibilidade e participação de disciplina de primeiros socorros durante o período de formação, 50% relataram não ter cursado, 11,1% participaram de uma disciplina sobre o tema na graduação e 5,6% na pós-graduação.

Equivalente às capacitações extracurriculares em primeiros socorros, 88,9% não realizaram e 11,1% realizaram curso sobre a temática. Ressalta-se ainda que, 33,3% frequentaram palestras sobre o assunto no ambiente de trabalho.

Em relação ter presenciado alguma situação de primeiros socorros na unidade escolar, 94,5% dos profissionais afirmaram terem visto tal ocorrência. Quanto ao tipo de urgência presenciada, na qual necessitou de atuação neste contexto encontram-se nos resultados da Figura 1.

Figura 1 - Distribuição das frequências de respostas dos professores e agentes escolares, acerca do tipo de situação em urgência vivenciada na unidade escolar, São Paulo - 2022.



Na Figura 1, observa-se que, as vivências mais comumente ocorridas na unidade escolar foram: desmaio (50%), trauma ortopédico (44,4%), sangramento nasal (38,9%), convulsão (33,3%), ferimento do tipo corte contuso ou escoriação

(27,8%), entorse (16,7%), mordedura - provocada por outra criança (5,6%), engasgo ou asfixia (5,6%), e picada de animal peçonhento (5,6%).

Ao analisar as respostas do pré-teste, pode-se verificar que 100% dos participantes reconheceram a importância da realização de capacitações sobre a atuação em primeiros socorros no ambiente da escola.

Na tabela 1 encontra-se os achados referentes a aplicação do pré e pós-teste da capacitação com os professores e agentes escolares acerca de atendimento em primeiros socorros.

Tabela 1 - Distribuição do percentual de acertos dos professores e agentes escolares, de acordo com pré e pós-teste em uma unidade escolar. São Paulo, 2022.

Conceito	Pré-teste		Pós-teste	
	Respostas corretas		Respostas corretas	
	N	%	N	%
Excelente	2	11,1%	7	38,8%
Bom	4	22,2%	11	61,1%
Regular	11	61,1%	0	0
Ruim	1	5,5%	0	0

Nota-se que houve melhora em relação aos conceitos, já que no pós-teste os conceitos bom e excelente apresentaram aumento percentual e os conceitos regular e ruim tiveram percentual zerado.

Na tabela 2 encontra-se a distribuição do percentual de acertos referentes a cada questão temática em primeiros socorros.

Tabela 2 - Distribuição do percentual de acertos referentes as assertivas no pré e pós teste dos professores e agentes escolares de uma unidade de educação fundamental e médio. São Paulo, 2022.

Assertivas	Tema da assertiva	Pré-teste		Pós-teste	
		Respostas corretas		Respostas corretas	
		N	%	N	%
Q1	Queimadura	17	94,4%	18	100%
Q2	Ferimento corte contuso ou escoriação	15	83,3%	18	100%
Q3	Trauma ortopédico	6	33,3%	17	94,4%
Q4	Engasgo ou asfixia	11	61,1%	18	100%
Q5	Sangramento nasal	5	27,8%	15	83,3%
Q6	Crise convulsiva	13	72,2%	18	100%
Q7	Intoxicação	14	77,8%	18	100%
Q8	Traumatismo dentário	13	72,2%	15	83,3%
Q9	Picada de animal peçonhento	11	61,1%	17	94,4%
Q10	PCR	14	77,8%	17	94,4%

Ao analisar os resultados da tabela 2, no pré-teste foi possível verificar que, as questões com maior número de acertos foram sobre queimaduras (94,4%) e ferimento corte ou escoriação (83,3%). As assertivas concernentes a traumas ortopédicos (33,3%) e sangramento nasal (27,8%) apresentaram menor percentual.

Percebe-se que houve aumento no número de acertos após a aplicação da capacitação em atendimento em primeiros socorros, com destaque para sangramento nasal obtendo alcance de 83,3%, trauma ortopédico 94,4%, engasgo ou asfixia 100% e picada de animal peçonhento 94,4%.

Quanto aos resultados do teste aplicado para comparar os efeitos da capacitação pré e pós-teste no grupo estudado, encontram-se descritos na Tabela 3.

Tabela 3 – Resultados do teste de Wilcoxon. São Paulo, 2022.

Teste estatístico	N	Z	p
Pós-teste - Pré-teste	18	3,51	0,001

Observa-se pelos resultados da tabela 3 que, houve aumento na pontuação do pré para o pós-teste em 3,51 pontos e a comparação das somas foi significativa com $p < 0,001$.

Discussão

Esta pesquisa contou com uma expressiva adesão dos participantes, compreendendo 100%. Destaca-se o engajamento e envolvimento dos profissionais deste serviço, quanto a proposta deste estudo.

No que tange as variáveis sociodemográficas, constatou-se a presença de profissionais adultos (média de 43 anos; DP=24,9) variando entre 38 e 54 anos e a maioria representada por mulheres (66,7%). Os achados desta pesquisa são análogos aos encontrados nos trabalhos realizados em unidades escolares nos estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul, com prevalência da população do sexo feminino.^{2,3,19}

Alusivo a feminização entre os profissionais da educação, estas evidências corroboram os aspectos históricos e culturais da sociedade que reconhece as mulheres como educadoras natas, associando ao seu papel maternal. Complementam ainda que, atualmente a presença de profissionais homens em instituições de educação continua baixa – praticamente inexistente – em relação ao número de mulheres.²⁰

Referente a idade, observa-se que os estudos mostraram que a maioria dos profissionais apresentaram média de idade entre 35 e 45 anos.^{2,3,19}

A respeito da escolaridade, a maioria possuía ensino superior completo (94,4%), contudo, 8 (44,4%) tinham especialização na área. Resultados semelhantes foram constatados ao observarem que, dos 63 (100%) profissionais de educação de duas escolas em Belo Horizonte, em Minas Gerais, 77% havia pós-graduação.²¹

Relativo as características laborais, nota-se que, tempo de experiência na unidade escolar obteve média de 18 anos (DP=8,27). Em contrapartida, o estudo qualitativo realizado em uma escola em um município do Rio Grande do Sul, identificou que os profissionais possuíam a média de 8,5 anos de experiência laboral.²²

Neste mesmo estudo, estratificando pelas categorias profissionais investigadas, as gestoras escolares estavam na atual função entre cinco meses e 4 anos, todas já tinham experiência anterior como professora. As docentes detinham maior tempo em diferentes escolas. Quanto as profissionais de recreação e monitoras foram as categorias com maior tempo de atuação na unidade, correspondendo entre 6 e 10 anos.²²

Nesta pesquisa, observou-se que, 50% dos participantes não cursaram nenhuma disciplina em primeiros socorros durante a graduação, 94,5% afirmaram terem presenciado situações de primeiros socorros na escola e 100% reconheceram a importância da realização de capacitações nesta temática.

Estes achados são similares aos encontrados em estudo nacional, envolvendo profissionais de educação. Os autores revelam que, 77,8% dos participantes relataram não terem cursado uma disciplina sobre o tema, 71,1% afirmaram terem presenciado acidentes na unidade escolar que exigissem ações de socorro.¹⁹

Autores desenvolveram uma pesquisa com 52 profissionais em um centro educacional de João Pessoa, na Paraíba, a maioria dos entrevistados relataram não saber exatamente como proceder diante de alguns tipos de acidentes, por não possuírem nenhum treinamento específico e adequado ao atendimento à vítima²⁰.

Outra investigação, realizada por Cabral e Oliveira, dos 31 participantes, 22 afirmaram já terem vivenciado situações de acidentes na escola que exigissem conhecimentos sobre o assunto e 71% vivenciaram uma situação que exigissem ações imediatas.²³

Na grade curricular dos cursos de licenciatura, com poucas exceções, não se faz presente uma disciplina que ensine procedimentos básicos de primeiros socorros; em consequência, os professores não sabem como agir em situações que comprometam a saúde da criança, gerando risco para o estado vital do escolar.⁵

No tocante os tipos de ocorrências presenciadas no ambiente escolar, os professores e agentes escolares evidenciaram desmaio (50%), trauma ortopédico (44,4%), sangramento nasal (38,9%) e convulsão (33,3%), como os agravos mais frequentes.

Neste aspecto, uma pesquisa identificou que os agravos mais recorrentes e apontados pelos participantes foram crise alérgica, sintomas virais, mordidas e arranhões, engasgo, quedas, escoriações, traumas, hematomas, ferimentos, cortes contusos e sangramento nasal.²²

Contudo, o outro estudo revelou que, os docentes sentem-se despreparados para atender situações simples, têm dúvidas quanto à gravidade das lesões, não se sentindo aptos para prestar assistência, apresentando atitudes inseguras e medo de realizar o cuidado, sem saber identificar a melhor conduta a ser tomada.⁵

No que concerne aos resultados do pré-teste, verificou-se que o maior percentual de acertos foi relativo a queimaduras, ferimento de corte contuso ou escoriação e intoxicação. Em concordância com os estudos, que identificaram maior porcentagem de acertos nestes mesmos agravos.^{16,19,3}

Considerando a aplicação da capacitação e os resultados do pós-teste, observou-se aumento de 3,51 pontos de acertos depois intervenção, evidenciando que as atividades de educação em saúde proporcionaram aos participantes uma aprendizagem significativa com aquisição de novos conhecimentos.

A investigação quase-experimental, realizada em uma unidade escolar no norte do estado de Rio Grande do Sul, constataram que, após a intervenção de capacitação em primeiros socorros, os profissionais tiveram uma média de 11,13% para 19,45% de aumento nos acertos das questões.³

Outra pesquisa aplicando este mesmo tipo de metodologia, evidenciou que houve aumento no número de acertos nas assertivas de 5,17 pontos, com destaque para as referentes a sangramento nasal (de 48,9 no pré-teste para 91,1% no pós-teste), hemorragias (de 51,1 no pré-teste para 88,9% no pós-teste), parada cardiorrespiratória (de 13,3 no pré-teste para 51,1% no pós-teste) e ferimento do tipo corte ou esfoladura (de 53,3% a 86,7%).¹⁹

Outro estudo, também obteve resultados positivos no ensino de primeiros socorros para professores, sendo que, 37,26% dos entrevistados antes do treinamento desconheciam as ações que poderiam realizar ou executavam procedimentos incorretos²⁴. Após o treinamento, observou um aumento para 83,31% quanto a aquisição de conhecimento e aplicação de abordagem correta.

A capacitação acerca da temática apresenta-se como uma estratégia de enfrentamento para contribuir com a sua segurança e tornar os professores capacitados/treinados. É pertinente destacar que este empoderamento em primeiros socorros no contexto escolar deve ir além da transmissão de informações acerca das condutas corretas, deve contemplar a identificação dos riscos de acidentes e a prevenção destes, assim como questões relativas à estrutura familiar, papéis sociais dos pais que são fatores que influenciam na educação e no comportamento de risco dos escolares.⁸

Autores apontam que as estratégias educativas com professores favorecem com que o grupo esclareça dúvidas e mitigue a insegurança em prestar assistência inadequada com conseqüente agravamento da condição da vítima. No entanto, reconhece-se que além das intervenções educativas, a prevenção de acidentes e a segurança na escola necessariamente deve considerar a adequação da estrutura física⁵.

Conclusão

Este estudo permitiu avaliar o efeito da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento dos professores e agentes de uma unidade escolar no interior do estado de São Paulo.

Constatou-se que, a maioria dos participantes no pré-teste possuíam conhecimento insuficiente sobre a atuação em primeiros socorros, principalmente nos agravos referentes a sangramento nasal, convulsão, trauma ortopédico, picada de animal peçonhento, corte contuso e escoriação e PCR.

Após a aplicação da capacitação em primeiros socorros, percebeu-se que houve aumento do conhecimento entre os professores e os agentes escolares, com percentuais significativos.

Diante disto, observa-se a importância da educação em saúde, principalmente nos ambientes escolares. Ressaltando que, as ações educativas em primeiros socorros devem ser planejadas e realizadas anualmente conforme o disposto na Lei nº 13.722 de 2018.

Assim, faz-se necessário incentivar a parceria entre os profissionais de educação e de saúde a fim de executarem ações no ambiente educacional, auxiliando a construção de novos conhecimentos, estratégias, competências e habilidades em para atuar em situações de primeiros socorros.

As limitações deste estudo residem o tamanho da amostra, todavia, cabe pontuar, o elevado percentual de participação; a realização somente em uma unidade escolar.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Slabe D, Fink R, Dolenc E, Kvas A. Knowledge of health principles among professionals in Slovenian kindergartens. *Zdr Varst* [Internet]. 2016 [cited 2017 Abr 14]; 55(3):185-94. Available from: <https://sciendo.com/abstract/journals/sjph/55/3/article-p185.xml>
2. Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, Francisco AG. Attitudes of teachers of child education in school accident situation. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017; 7:e1457. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>
3. Mior, CC, Dos Santos Cargnin, MC, Cargnin, L. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): e2239108427-e2239108427. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8427>
4. Brasil. Ministério da Saúde (BR), Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Óbitos por causas externas. Óbitos por ocorrência/por ano do óbito segundo região, período 2017 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017 Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br> . [acesso em 20 de dezembro de 2020].
5. Da silva, LGS et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, 2017; 8(3). DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.893>
6. Oliveira Júnior MA, Silva Júnior CJ, Toledo EM. O conhecimento em pronto socorrismo de professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP. *Rev Educação, Cultura e Comunicação*, 2013; 4(7), 39-48. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/564/515>
7. Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários.

Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2017; 18(3): 292-299. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002>

8. Singletary EM, Charlton NP, Epstein JL, Ferguson JD, Jensen JL, MacPherson AI, Pellegrino JL et al. First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. *Circulation*, 2015; 132(18), 574-89. Doi: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000269>.

9. Galindo Neto, NM et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 1678-1684. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>

10. Ritter NDS, Pereira NS, Silva SM, Soares RM, Thum C. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. Cruz Alta-RS. 2013.

11. Lima P, Oliveira T, Moreira A, Moreira R, Martins E, Costa A. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2021; 11, e10. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769243292>

12. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, 2002; 36(2):533-535.

13. Brasil. Casa civil. Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. Brasília; 2018 [citado 2020 Dez 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm.

14. Brasil. Casa civil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 >. acesso em 04 de abril de 2022.

15. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Artmed Editora, 2011.

16. Cabral EV, Oliveira MFA. First aid at school: teacher knowledge. *Revista Práxis* [Internet]. 2019 [citado 2021 Abr 12];11(22):97-106. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495>.

17. Marques, LMNSR. Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. *Escola Anna Nery* [online], 2018 [Acessado 13 dezembro 2021]; 22(3), e20180023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0023>.

18. Brasil. Ministério da saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF

19. Ilha, AG et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: e20210025 DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>

20. Lira ACM, Bernardim GP. O profissional do gênero masculino na educação infantil: com a palavra, pais e professores. *Poiésis*. 2015; 9(15):80-97. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v9e15201580-97>
21. Alvim AL et al. Conhecimento em primeiros socorros: estudo entre professores de escola pública e privada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 27: e1019-e1019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1019.2019>
22. Genesini G et al. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e5210111279-e5210111279. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11276>
23. Leite HSN, Bonfim CR, Formiga HJB, Ferreira AM, Barbosa ABA, Martins ENX. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. *Temas em Saúde*, 2018; 1: 290-312.
24. Fioruc BE et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior do estado de São Paulo. *Revista Eletrônica de Enfermagem Goiânia*, 2008; 10(3): 695-702. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v10.46619>

Autor de Correspondência

Willian Bil de Oliveira

Rua José Lino Coelho, 134. CEP: 12519-210-
Jardim do Vale. Guaratinguetá, São Paulo, Brasil.

Wilianbil3334@gmail.com